blue Raye

{ NEVE ★ ÚLTIMA HORA! }

- + A escolha inteligente
- + Os novos chalets da Europa
- + As estâncias eco-friendly
- + Spas & workshops

KITZBÜHEL

UM SEGREDO NOS ALPES

N.º 76 MARÇO 2010

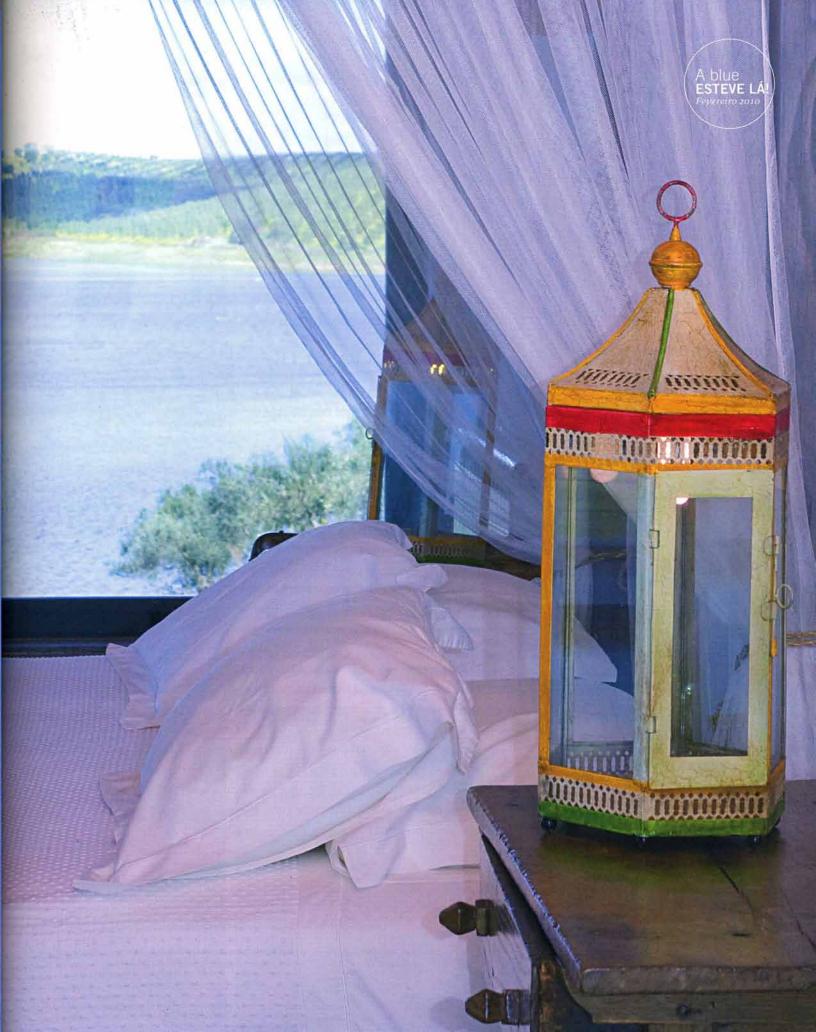


Fins-de-semana blue

BADEN-BADEN * BARRAGEM DO CAIA * ALENTEJO GOURMET

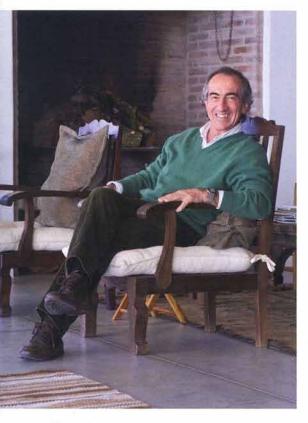


Santa Edalia A CASA DOLLAGO



Paz campestre!

Instalado numa cama do terraço da ampla sala de estar deixe-se embalar pelo murmúrio das águas da barragem do Caia, que se estende pela frente. Neste sossego apenas interrompido pelo cantar dos pássaros sente-se a força da natureza envolvente que entra em casa sem pedir licença...



REFÚGIO SECRETO

Carlos Guedes de Amorim, dono da Casa da Ermida de Santa Catarina, descobriu a propriedade por um a caso e apaixonou-se de imediato. Quando finalmente a pode comprar deu início às obras de recuperação.

DIA 1 | SEXTA-FEIRA

Ao fim de dez minutos aos solavancos pela estrada de terra batida da Herdade da Rocha, onde está inserida a Casa da Ermida de Santa Catarina, adquirida por Carlos Guedes de Amorim, começamos a vislumbrar a mancha azul de água que circunda os campos verdejantes desta propriedade. A casa estrategicamente construída junto às margens da barragem do Caia, na freguesia de Santa Eulália, resulta de um sonho antigo do actual proprietário. «Quando a comprei em 2000 estava bastante estragada. Quis abrir a casa ao exterior, de forma a tirar partido de toda esta água e natureza que nos envolve», diz-nos. Com 80 hectares de terreno, onde crescem pinheiros e sobreiros, resultantes de um processo de reflorestação iniciado há cinco anos, pode ver-se o gado a pastar nos prados vizinhos e as águias, corvos marinhos, cegonhas, entre outros pássaros a sobrevoar a península. Mesmo junto à casa circulam livremente patos, galinhas, perús e gansos que pertencem à Isabel e João, os caseiros e guardiões deste monte alentejano. Quando os cordeiros ainda são bebés, os hóspedes podem assistir ao ternurento espectáculo de os ver serem alimentados com biberão. Nós não tivemos essa sorte porque já estavam muito crescidos para se deixarem agarrar. Um passeio de quinze minutos a pé, que vale a pena fazer, levou-nos até à velha Ermida de Santa Catarina, uma construção do século XVI, recuperada por Carlos em 2006 e que dá o nome à propriedade. «A minha vontade é realizar aqui casamentos e organizar uma romaria anual ao local», conta. Deste ponto tem-se uma panorâmica fantástica para o casario rectangular, circundado por um olival, que se estende até à albufeira. E foi numa das chill-out beds ali dispostas que aproveitei para pôr a leitura em dia, embalada pelo som da água a bater no cascalho.



CASA DA ERMIDA DE SANTA CATARINA

Herdade da Rocha; Santa Eulália; Tel.: 91.721.4380

Duplo a partir de €90; Suite a partir de €130; www.casadaermidadesantacatarina.com A casa tem seis quartos, dois deles com mezzanine, e uma suite com 100 metros quadrados que se abre

para uma varanda, onde pode tomar o pequeno-almoço. Todos os quartos têm casa de banho e aquecimento central. Se vier com um grupo de amigos, máximo de 14 pessoas, pode alugar a casa na totalidade por €1.600.









ARQUITECTURA INTEGRADA NA NATUREZA

Carlos Guedes de Amorim, o proprietário, foi o arquitecto responsável pelo projecto de recuperação da Casa da Ermida de Santa Catarina, aberta ao público desde 2008. Amplas janelas deixam entrar a luz e permitem ver a água de qualquer ponto da casa. Para a construção e nos interiores foram utilizados materiais naturais como a telha de canudo, telha antiga, madeiras... Toda a decoração foi idealizada por Carlos, que contou com a ajuda de Ana Stilwell para as pinturas feitas a partir de uma mistura em tadlak.

Aqui e ali encontramos peças toscas feitas a partir de ideias originais caso de uma roda de moinho adaptada a uma mesa, armadilhas de pesca transformadas em candeeiros, uma rede com flutuadores serve de lustre sobre a mesa de refeições, de telhas vidradas fez-se um painel a fazer lembrar as escamas dos peixes e as dornas de Almeirim servem de bacias de lavatório. Muitas coisas foram ainda trazidas de viagens a Marrocos, Brasil, Quénia e outras compradas em antiquários, leilões e feiras locais.



